



ESTRATÉGIA BRASIL AMIGO DA PESSOA IDOSA



**PROJETO:**

**GRUPO FOCAL**

**RODA DE CONVERSA**

**GRUPO DE IDOSOS**

**APRESENTAÇÃO**

**O CONSELHO MUNICIPAL DO IDOSO DE INHUMAS e a ASSOCIAÇÃO DE IDOSOS ETERNA JUVENTUDE** propõe o desenvolvimento de **RODAS DE CONVERSAS** com a população de idosos no Município de Inhumas.

O objetivo principal deste grupo focal é revelar as percepções dos participantes sobre os tópicos em discussão promovendo discussões sobre o conhecimento que essas pessoas detêm sobre os diferentes aspectos que envolvem o processo de envelhecimento para a melhora da qualidade de vida como forma de identificar quais ações que o município pode ofertar enquanto política pública de direito prevista no Estatuto do Idoso.

Espera-se com esta ação e com a implantação do grupo que sejam realizados encontros com temas definidos pelos idosos e com profissionais de diversas áreas, constituído assim em mais um espaço educativo e de convivência que possa proporcionar a formação de vínculos entre os idosos, pois a cada encontro devem novas sugestões de atividades para o grupo.

Os resultados destes encontros nas RODAS DE CONVERSA devem possibilitar a criação de novos grupos de idosos por meio de estrutura básica de saúde, do CRAS e da AEJ tornando-se uma estratégia importante para a efetivação do EBAPI em nosso Município.

**OBJETIVOS**

* Propiciar espaço de diálogo entre pessoas idosas como forma de identificar as ações e os serviços ofertados pelo município para pessoas idosas.
* Valorizar a escuta que estimula e potencializa a condição de escolha para decidir, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo social dos usuários.
* Contribuir para um processo de envelhecimento ativo, saudável e autônomo.
* Identificar necessidades e motivações para desenvolver potencialidades e capacidades para novos projetos de vida.

**PÚBLICO-ALVO**

Idosos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos, em situação de vulnerabilidade social, da zona urbana e rural do município de Inhumas com autonomia e funcionalidade preservadas, mas que apresentam vivências de isolamento por ausência de acesso a serviços e oportunidades de convívio familiar e comunitário e cujas necessidades, interesses e disponibilidades, indiquem a inclusão na associação.

**OPERACIONALIZAÇÃO DO GRUPO FOCAL/RODA DE CONVERSA/EBAPI/DIAGNOSTICO**

**CRONOGRAMA DOS ENCONTROS**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **MARÇO** | **ABRIL** | **MAIO** |
| **17** | **14** | **12** |

**PERÍODO DE FUNCIONAMENTO**

O GRUPO FOCAL/RODA DE CONVERSA deverá funcionar das **14 às 16:00,** em dias definidos de acordo com a programação a ser elaborada com os usuários e as coordenações das Unidades.

Não há obrigatoriedade de servir refeições, mas é desejável que seja oferecido um lanche durante as atividades.

**ACESSO**

 O acesso se dará por meio de procura espontânea do próprio idoso de funcionamento do serviço**,(UBS/CRAS/AEJ**) ou por encaminhamento da rede socioassistencial, ou ainda por demanda de outras políticas públicas do município.

**REGISTROS DE INSCRIÇÃO**

Deverá ser realizado um cadastro individual para cada usuário, contendo dados pessoais como nome, endereço, número de documentos, caracterização socioeconômica e composição familiar, registro de acesso à aposentadoria, BPC. /**Comprovante de endereço: Conta de Luz**

**Lista de Presença** A frequência dos usuários às atividades ofertadas no Centro de Convivência deverá ser registrada em listas de presença. O controle da frequência constitui informação importante para o acompanhamento do idoso bem como para a avaliação do atendimento.

**O MODERADOR**

O moderador do grupo focal tem por função criar um clima favorável que estimule todos os participantes a discutir o tema focado e a compartilhar suas opiniões. São funções do moderador facilitar a interação entre os participantes, inserir comentários e questões durante a discussão sem interferir de forma brusca na discussão. O moderador deve também assegurar que o dialogo ocorra entre os membros do grupo e não entre ele e os membros do grupo. O moderador do grupo focal levanta assuntos identificados num roteiro de discussão e usa técnicas de investigação para buscar opiniões, experiências, ideias, observações, preferências, necessidades e outras informações. O moderador incentiva a participação de todos, evitando que um ou outro tenha predomínio sobre os demais, e conduz a discussão de modo que esta se mantenha dentro dos tópicos de interesse. O moderador não deve fazer julgamento e sim salientar as ideias relevantes e encorajar a darem segmento às perguntas.

**CARACTERÍSTICAS DO GRUPO FOCAL**

Propões que os idosos sejam organizados em grupos de até 20 usuários, que realizarão as RODAS DE CONVERSA, em dias e horários determinados, de modo a atender a demanda local, o interesse dos participantes e a lotação do espaço

O grupo focal (GF) em questão deverá ser um grupo de discussão informal e de tamanho reduzido, com o propósito de obter informações de caráter qualitativo em profundidade.

Foi escolhido por ser uma técnica rápida e de baixo custo para avaliação e obtenção de dados e informações qualitativas, fornecendo uma grande riqueza de informações qualitativas sobre o desempenho de atividades desenvolvidas, prestação de serviços do Município.

O grupo será composto de 10 a 20 pessoas especialmente convidadas para participar da discussão sobre a situação da pessoa idosa no município de Inhumas.

Normalmente, os participantes possuem alguma característica em comum, por exemplo, são pessoas idosas que compartilham das mesmas características demográficas tais como nível de escolaridade, condição social.

O grupo será dirigido por duas pessoas: uma conversando e a outra anotando. Quem está escrevendo não deverá interferir para não misturar os papéis.

**REGISTRO DA DISCUSSÃO**:

É útil fazer uma gravação em fitas cassete em paralelo as notações escritas. As notações devem ser bastante completas e refletir o conteúdo da discussão bem como os comportamentos não verbais (expressões faciais, gestos, etc.). Logo após cada grupo focal a equipe deve resumir a informação, as suas impressões e as implicações das informações para o estudo.

**ANÁLISE DOS RESULTADOS**:

Após cada sessão a equipe deve reunir as anotações do trabalho, os sumários e qualquer outro dado relevante para analisar tendências e padrões.

**PERGUNTAS GERADORAS:**

VAMOS FALAR SOBRE OS ESPAÇOS NOS DIFERENTES SERVIÇOS PARA PESSOAS IDOSAS AQUI EM INHUMAS

GOSTARIA DE OUVIR SOBRE SUAS EXPERIENCIAS POSITIVAS E NEGATIVAS E SUAS IDEIAS PARA MELHORIA NESTES ESPAÇOS

(UBS/UPA/CAIS/CRAS/CCI/CREAS/MP/PREFEITURA/CÂMARA/BANCOS,ETC)

1. VOCÊ ACHA QUE AS PESSOAS QUE PRESTAM ALGUM TIPO DE SERVIÇO NESTES ESPAÇOS MOSTRAM RESPEITO PELA PESSOA IDOSA
2. A COMUNIDADE MOSTRA RESPEITO E INCLUI AS PESSOAS MAIS VELHAS
3. DE QUE MANEIRA SUA COMUNIDADE INCLUI, OU NÃO VOCÊ COMO PESSOA MAIS VELHA EM ATIVIDADE E EVENTOS?
4. VOCÊ SE SOCIALIZA? VAI A EVENTOS DE LAZER? COMO É TRATADO?
5. ESSES EVENTOS SÃO CAROS? SÃO ACESSÍVEIS?
6. E O TRANSPORTE? OS ÔNIBUS SÃO ACESSÍVEIS
7. TEM ALGO DIZER SOBRE A SEGURANÇA?
8. GOSTARIA DE OUVIR SOBRE SUAS EXPERIENCIAS POSITIVAS E NEGATIVAS E SUAS IDEIAS PARA MELHORIA.

**BIBLIOGRAFIA CONSULTADA**

AFONSO, M. L.; ABADE, F. L. Para reinventar as rodas: rodas de conversa em direitos humanos. Belo Horizonte: RECIMAM, 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Atenção Básica. Portaria MS/GM Nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o Programa de Saúde da Família (PSF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2011.

LERVOLINO, Solange; PELICIONI, Maria Cecília. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. Revista da Escola de

Enfermagem, São Paulo, v.35, n.2, p. 115-121, 2001.

<https://doi.org/10.1590/S0080>[-62342001000200004](https://doi.org/10.1590/S0080-62342001000200004)

<http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA3_ID7972_2507201608575>

GATTI, B. A. Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas. Brasília: Liber Livro editora, 2012.

SOARES, Mirelle Inácio; CAMELO, Sílvia Helena Henriques; RESCK, Zélia Marilda Rodrigues. A técnica de grupo focal na coleta de dados qualitativos: relato de experiência. ***REME: Revista Mineira de Enfermagem***, Belo Horizonte, v. 20, 2016. Disponível em: < http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20160012 > DOI: 10.5935/1415-2762.20160012.

TURATO, E.R.; MÈtodos qualitativos e quantitativos na ·rea da sa˙de: definiÁıes, diferenÁas e seus objetos de pesquisa. Rev. Sa˙de P˙blica. v. 39, n.3, p.507-14, 2005.